



Proletários de todos os Países: UNI-VOS!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A VITÓRIA DA LUTA DE 8 E 9 DE MAIO

SALAZAR FORNECE MAIS PÃO O PATRONATO AUMENTA OS SALÁRIOS

AS JORNADAS de 8 e 9 de maio provaram uma vez mais que o Partido Comunista indica às classes trabalhadoras o caminho justo, comprovaram que só pela luta os trabalhadores conseguem ver resolvida a sua situação, só pela luta conseguem obrigar o governo fascista de Salazar a tomar medidas e providências.

A experiência da luta das classes trabalhadoras portuguesas, dirigidas pelo seu Partido, o Partido Comunista, tem mostrado dia a dia como isto é verdade. Os trabalhadores ainda não esqueceram os aumentos de salários e outras reivindicações alcançadas, em dezenas de empresas da região de Lisboa, como resultado das grandes lutas de julho-agosto. Os trabalhadores ainda não esqueceram que os operários de Leiria da Algodina, pela greve, conseguiram que na sua terra o racionamento seja superior ao de toda a região e os gêneros não faltem. Os trabalhadores do campo não esqueceram as jornadas alcançadas pela luta contra a tabela de fome do governo fascista. Os trabalhadores não esqueceram que, depois de dois últimos anos, todas as melhorias na sua situação, toda a satisfação de reivindicações, foi um resultado directo da sua união e da sua combatividade.

Em 8 e 9 de maio uma vez mais se provou que o Partido Comunista guia o povo português para a vitória. Uma vez mais se provou que o caminho da luta é o único caminho que se oferece aos trabalhadores.

O PARTIDO FALOU VERDADE

MANIFESTO do Secretariado do Partido em que se chamava os trabalhadores para a greve e manifestações de rua, governa com confiança:

"O nosso fascista e os exploradores tomarão medo e sentirão a necessidade de resolver a situação dos trabalhadores, de fornecer Pão e Gêneros".

E o "Avante!" da 1.ª quinzena de maio, dando as primeiras notícias das lutas travadas, afirmava com confiança:

"O fascismo tremeu. O governo de Salazar será obrigado, em virtude das greves e manifestações a tomar medidas para for-

necer mais pão e mais gêneros".

O Partido Comunista disse a verdade aos trabalhadores. O governo fascista, por muito que queira apresentar segurança fazendo cair a repressão sobre o

povo, ficou intimidado e aterrorizado pela união e combatividade das classes trabalhadoras. Perante a greve de milhares e milhares de trabalhadores, perena-

— continua na página 2

NENHUMAS MANOBRAS E ARTIFÍCIOS

Poderão Salvar Salazar

POR MUITO SORRIDENTES promessas que procurem descobrir no estrangeiro e por muitas soluções que queiram encontrar para a situação catastrófica a que a sua política conduziu Portugal, os fascistas portugueses vão sendo implacavelmente encurralados, pelos acontecimentos nacionais e internacionais, num bico sem saída.

Que não ditem foguetes os salazaristas, pelo novo alento que Churchill deu aos fascistas peninsulares, no seu discurso de 24 de maio.

O Partido Comunista diz exactamente a verdade: Salazar e Salazar nos crimes hitlerianos, e o auxílio que, durante longos anos (e hoje ainda), prestaram aos agressores nazis. Mas os povos livres do mundo não o esquecem. E os primeiros a não esquecê-lo são os povos de Portugal e Espanha, torturados e massacrados pelo fascismo traidor, reduzidos à fome pelo auxílio prestado à Alemanha. E o povo inglês e os povos que se batem pela democracia também não o esquecem. Assim como o povo português não deve esquecer o auxílio que, na actual situação, assim também o governo salazarista não deve esquecer a ilusão de que, derrotada a Alemanha, encontrará na Inglaterra o apoio que encontrou na Alemanha hitleriana e que não encontra em Portugal.

A sorte de Portugal decidirá-se entre o governo fascista traidor e o povo. E não tenhamos dúvidas de que será o povo português, união numa única frente de combate, que triunfará.

O regime salazarista falhou estrondosamente. O levantamento da classe operária, dos camponeses, das classes médias, aí está para o mostrar. A iminente derrocada do regime salazarista está patente no descontentamento crescente nas próprias estirpes fascistas e nos remendos que Salazar se prepara, à pressa, para fazer. Remendos na política externa. Remendos na política interna.

No dia seguinte àquele em que Churchill pronunciou o seu discurso, e duas semanas depois das lutas de 8 e 9 de maio, o nazi Salazar, na inauguração do Congresso da União Nacional, considera como certa a derrota da Alemanha e não teme mais esconder a félicidade da administração fascista. A preocupação do fascismo português é encontrar novas vestes que lhe permitam substituir numa Europa democrática, libertada do jugo hitleriano, e lhe permitam vencer a crise interna que aparece na ruína do país e no levantamento do povo. Foi nesse sentido que se realizou o Congresso da União Nacional. E nesse sentido que Salazar fala, no seu discurso de 25 de maio, em "rever, criticar, discutir, para melhorar, os princípios fundamentais e a própria organização do Estado Português". E nesse sentido que o sub-secretário da Guerra, com línguas de corcodello, fala, naquele dia, de "críticas e de tremendas dificuldades para a generalidade dos nossos cidadãos, armazenam rapidamente fortunas"; e aos "agentes da administração que nem sempre são escrupulosos no cumprimento dos seus deveres". O que os fascistas não dizem é que aquilo que hoje apresentam como culpas alheias constitui o produto da sua própria política.

Que medidas demagógicas prepara Salazar, não o sabemos. Mas tudo indica que o fascismo português procurará mostrar às Nações Unidas, vitoriosas, que é um regime não fascista, de tolerância e progresso, e mostrar à burguesia portuguesa que é ele o salvador "contra o desordem e a anarquia" que resultará da derrota hitleriana e, na ordem interna, da revolta do povo português. Mas nem o regime de Salazar poderá viver numa Europa democrática, nem poderá, por muito que empregue o terror, impor-se durante muito tempo ao povo português.

As greves de outubro-novembro de 1942, e de julho-agosto de 1943; as lutas de 8 e 9 de maio de 1944 (grande jornada de unidade de operários e camponeses); as lutas camponesas de maio de 1943 e de princípios deste ano; os milhares de

► (Continuação na 2.ª página)

Salazar Fornece Mais Pão aos Trabalhadores

— continuação da 1.ª pág. —

te as magníficas manifestações, perante a unidade do povo e a sua indomável vontade, o governo de Salazar é obrigado a ouvir a voz das massas. A força das massas populares fez recuar o governo fascista. As lutas de 8 e 9 de maio, como o Partido previu, obrigaram Salazar a tomar imediatas providências.

O POVO FEZ RECUAR O FASCISMO

PASSADAS duas semanas sobre a luta, o governo de Salazar anuncia o aumento da quantidade de pão fornecido aos trabalhadores. Passadas duas semanas, o governo de Salazar vem restabelecer o fornecimento de farinha à indústria de confectaria.

Mas, com a sua luta, os trabalhadores conseguiram mais. Em 8 e 9 de maio destacaram-se em Lisboa os trabalhadores e fabricantes de confectaria. A paralisção foi quase total na indústria.

Passadas duas semanas, o governo de Salazar vem restabelecer o fornecimento de farinha à indústria de confectaria. Mas não ficam por aqui as vitórias até hoje alcançadas em resultado das lutas de 8 e 9 de maio. A classe operária mostrou claramente o seu apoio à sua determinação de lutar por melhores salários, de recorrer à greve para que eles sejam aumentados.

Passadas duas semanas, o petroleiro começa a ceder em resultado das lutas de 8 e 9 de maio. Em muitas fábricas os patrões estão a dar melhores salários, aumentando outras vezes até 25% os melhores aumentos conseguidos pela luta comunitária que atingiu logo por dia em fábricas de vidros e de vidro nas fábricas de Lampadas Lumiar. Estes são apenas os primeiros sucessos materiais conseguidos pelos trabalhadores.

Estes resultados são o resultado directo das suas lutas de 8 e 9 de maio. Mas isto é ainda muito pouco.

A LUTA PROSEGUIRÁ

PARA que a força mostrada pelos trabalhadores em 8 e 9 de maio force o governo fascista e os exploradores a cederem ainda mais, para que force Salazar a fornecer mais pão, para que force a patrão a atender as reclamações operárias e camponesas, é necessário que a classe operária, os camponeses, a população trabalhadora em geral, não adormecam a sombra dos sucessos alcançados, nem esperem que o governo tome por sua iniciativa outras medidas para satisfazer as necessidades dos trabalhadores. Os trabalhadores não devem esperar também que chegue o momento para novas grandes lutas de massas.

Para consolidar a vitória alcançada e para conseguir novas vitórias, os trabalhadores não devem parar um momento sequer a sua luta. Os trabalhadores têm que continuar a lutar, dia a dia, nas fábricas e nos campos, pelo Pão, pelos Salários e pelos Direitos.

As classes trabalhadoras voltarão aos grandes combates. Voltarão à greve. Voltarão a fazer manifestações grandiosas. Mas o que neste momento se impõe é que em toda a parte, em todos os locais de trabalho, as massas populares façam uma pressão constante para que as suas reivindicações sejam atendidas.

É necessário continuar e intensificar a luta pelo Pão — por um novo aumento imediato do pão fornecido aos trabalhadores. Neste sentido devem formar-se Comissões de operários nas fábricas, de representantes da população das vilas e aldeias. Os operários devem fazer manifestações junto das autoridades e dos patrões, exigindo o fornecimento de mais pão. Continuando a sua unidade de combate, consolidada em 8 e 9 de maio, operários e camponeses devem juntar-se nas reclamações, nos protestos, nas manifestações. Durante as manifestações, os trabalhadores devem realizar nas fábricas e nos campos. Deve ser conquistada a participação nas lu-

tas de outras camadas da população, convidando comerciantes, patrões, proprietários, etc., a participarem nas reclamações, protestos e manifestações.

É necessário continuar e intensificar a luta pelo aumento de salários e outras reivindicações. Neste sentido devem formar-se, dia a dia, Comissões de fábrica, apoiadas pelos trabalhadores, que exijam dos patrões a satisfação das reclamações operárias. Os trabalhadores devem ir aos Sindicatos e esforçarem-se para que as direções se interessem pelo movimento da classe.

É necessário intensificar a luta pela libertação dos grevistas, gerentes e engenheiros presos, pela readmissão do pessoal despedido, pela reabertura das fábricas, pelo auxílio às famílias de grevistas na miséria. Neste sentido devem formar-se amplas Comissões locais ou de bairro ou de empresa, em que participem homens e mulheres de todas as classes e de todas as idades e crenças. Devem fazer-se abaixo-assinados, e escrever-se cartas às autoridades. Devem fazer-se recolhas de fundos para auxiliar as famílias de grevistas presos, perseguidos ou desempregados.

PARA A VITÓRIA!

O GOVERNO FASCISTA de Salazar deve sentir todo o peso da unidade das massas exploradas, da unidade de todo o povo contra a fome e a miséria, da unidade da nação portuguesa na luta contra a tirania fascista. O governo de Salazar deve sentir que o povo de Portugal não se intimida pelas medidas brutais do fascismo. Mas que, ao contrário, cada dia se torna mais impetuoso o levantamento de todo o povo contra a fome, o terror e a traição.

As massas populares continuarão a lutar, fortalecerão a sua unidade. Ganharão cada vez mais força e audácia. Caminharão irresistivelmente até ao derrocamento do fascismo. Mas que o governo do povo — um governo Democrático da Unidade Nacional.

Nenhumas Manobras...

(Continuação da 1.ª Pág.)

movimentos contra as regulações dos produtos agrícolas, pelos salários, pelo pão e pelos generos. Não deixam mais lugar para dúvidas nos fascistas de que a nação portuguesa accorda para a luta libertadora. O formidável aumento da força e prestígio do Partido Comunista e a constituição do Conselho Nacional Anti-Fascista, não deixam mais lugar para dúvidas ao governo de Salazar de que as forças antifascistas com o apoio do povo, de todos os democratas e patriotas, se lançarão ao ataque final à luta armada, para o derrocamento do regime fascista.

Salazar sente fugirem-lhe as bases de apoio, sente crescer a oposição em camadas que ainda ontem o apoiavam, sente que no Exército, na Marinha, na própria Legião, aumenta o número dos patriotas dispostos a por um fim à trágica tirania fascista. Desesperadamente, Salazar procura convencer as forças armadas a continuarem a apoiar a sua política de tração. Nelas reside a sua última esperança.

No banquete realizado no dia 28 de maio, o governo fascista pegou em o dinheiro roubado ao povo faminto e deu menos de 1000 luxuosos jantares a outros tantos oficiais de todas as armas e de todo o país, tentando assim um ambiente mais favorável para "dar manobra" à oficialidade e para lhe indicar que a função das forças armadas é "estarem preparadas para a paz", ou seja, para camuflar pela força a revolução nacional-democrática que Salazar espera que se dê, coincidindo com a derrocada do Alamo.

Mas enganou Salazar. Nem os seus apelos ao Exército, nem as suas cabriolas na política externa, nem as suas modificações nos "princípios fundamentais e da própria organica do Estado Português", o salvarão da derrota. A evolução da situação interna e internacional estão-nos conduzindo a um bico sem saída. As forças progressistas e patrióticas portuguesas estão-se organizando, conquistando cada dia novas adesões (sabem os fascistas quantos dos 1.500 oficiais que assistiram ao banquete estão ao lado do movimento nacional anti-fascista?), preparam-se para o aumento dos combates decisivos que se aproximam. O povo empunha a sua unidade na mesma medida anti-fascista. Não vem longe o dia em que Salazar verificará que anda sozinho com a sua desventura, em que se verá por dentro e ninguém o ouzira.

Heróis anónimos

DO MOVIMENTO OPERARIO

NA MARCHA DA FOME que, de Alhandra, marchou para Vila Franca, uma jovem empunhava uma bandeira negra. Quando a força armada entrou a reprimir a manifestação, um oficial insultou essa jovem. Mas essa heroica trabalhadora, segurando com força a bandeira, retribuiu ao oficial fascista todos os insultos. Em resultado, foi barbaramente espancada.

UM GUARDA das forças de repressão atacou um operário.

— Ou retoma o trabalho ou dou-lhe uma carga de porrida.

O valente operário encarou-o com firmeza e serenidade e respondeu apenas:

— Da, não; empresto.

NA PRAÇA DE TOUROS do Campo Pequeno, onde o governo fascista mandou concentrar centenas de grevistas e manifestantes presos, um soldado da P.S.F., vendo que por única cama tinham a terra da arena, deu um molho de rala e uns algures de detritum. Um oficial interiormente insultou o soldado e mandou-o prender.

AS JORNADAS DE MAIO

A Luta dos Operários do Norte

ENQUANTO milhares de operários e camponeses peralizavam o trabalho e faziam manifestações pelo Pão e pelos Gêneros na região de Lisboa, os operários do Norte, desparando para a luta, apresentavam as suas reivindicações ao patronato.

No dia 8 pela manhã, os centros fabris do Porto, arredores de Matosinhos, foram inundados por manifestos do Partido Comunista. Em dois manifestos, o Comité Regional do Douro, do Partido, chamava os trabalhadores a luta pelos salários, pelo Pão e pelos Gêneros. O C.R. do Douro, aconselhava os trabalhadores a exigir do patronato a satisfação das suas reivindicações. Em muitas fábricas, os trabalhadores, seguindo as palavras de ordem do Partido, lançaram-se à luta.

Na fábrica têxtil Alegria, no dia 8, os operários e operárias, ao entrarem para a fábrica, não pagaram no trabalho. Organizaram uma Comissão que se dirigiu à gerência para exigir o aumento de salários. Ao fim duma hora e meia de paralisação geral, a gerência viu-se obrigada a aumentar os salários e só então os operários retomaram o trabalho.

Em algumas fábricas têxteis de Riba de Ave, os operários esboçaram um movimento de paralisação. No dia 9 pela manhã recusaram-se a entrar para a fábrica. Os manifestos do Partido corriam de mão em mão.

Em Fafe, não são distribuídos os manifestos do Partido, os patrões aumentaram os salários imediatamente, mesmo

antes de qualquer movimento dos operários. Ao verem pelos jornais que o movimento não tinha a extensão que eles julgavam, os patrões retram o aumento.

Em Guimarães, os operários da maior fábrica de calçados aumentados de 2500 a 4500 por dia. Em toda a cidade se fala com simpatia no Partido.

Em Braga, esboçou-se um movimento numa fábrica de chaparia.

Operários e operárias do Norte! Levantai-vos para a luta por uma vida mais desalagada, para a luta pelo aumento dos salários, contra os descontos, pelo pagamento a dobrar dos domingos e horas extraordinárias, pelo pão e pelos gêneros. Elaborai Cadernos de Reivindicações, formai Comissões que vão ao patronato, aos sindicatos, às autoridades, exigir a satisfação das vossas reivindicações. Acompanhai em massa as vossas comissões ou suspendei o trabalho enquanto elas vão falar aos patrões ou gerentes. Formai Amplas Comissões de Delegados Operários das várias fábricas do mesmo ramo, do mesmo patrão, da mesma localidade, para apresentarem as reivindicações comuns.

Contra a fome e miséria salazristas, só pela luta conseguiremos a vitória.

A POLÍCIA ASSASSINOU

Ferreira Marquês

RAIOSO PELA SUA IMPOTÊNCIA para impedir a revolta do Povo e a agitação do Partido Comunista nos movimentos populares, o **GOVERNO fascista de Salazar lança uma nova ofensiva de terror**, procurando debalde intimidar as massas e os militantes operários. O governo lança golpes cegos para atirar a nossa organização. As ordens de Salazar a P.V.D.E. tortura previstas para saber deles a acção do Partido. As ordens de Salazar, Botelho Moniz introduz em Portugal o sistema hitleriano dos roles, fazendo encarcerar a esposa do anti-fascista Ferreira Gomes, Manuela Cande Reis, que se encontra em perigo de vida num hospital. **As ordens de Salazar, a P.V.D.E. abre uma nova série de assassinatos, mantendo na incombustibilidade o nosso camarada Ferreira Marquês.**

No dia 1 de Abril, foi preso o camarada Francisco Ferreira Marquês, membro do nosso Partido. Durante mais dois meses, foi mantido na mais feroz incombustibilidade. Mantendo uma posição activa e digna dum comunista, o camarada Marquês não prestou declarações que atirasse uma organização ou o trabalho do Partido. O fascismo, enraivecido pela sua impotência, fidalha nas suas mãos um membro do Partido Comunista, um homem sério e inteligente, e nele viu a chave para atingir a organização do Partido. Marquês não se prestou a ser um traidor à sua classe e ao seu Partido. Por isso os carceres da P.V.D.E. os assassinos de Ruas de Tomé, Américo

PORTUGUESES HONRADOS!

Escrevei às autoridades, exigindo que médicos escolhidos pela viúva de Ferreira Marquês façam a autópsia ao cadáver. Protestai contra este novo crime da polícia de informações e exigí o castigo dos assassinos de Ferreira Marquês. Que seja concedida uma pensão à mulher e filho de Ferreira Marquês.

Gomes, Ferreira de Abreu, Augusto Martins, Pereira Soares fizeram pagar com a vida ao camarada Marquês a sua fidelidade política.

A P.V.D.E. declara que Marquês se enforcou com uma toalha que rasgou para esse efeito. Mas no seu cadáver, depositado na Morgue pelos assassinos, via-se, enrolada ao pescoço, uma toalha intacta. Nenhum vestígio de enforcamento apresenta. Por outro lado, um guarda da Cadeia de Caxias, diz que viu o cadáver do "enforcado" com um cinto ao pescoço. Não se sabe se foi feita a autópsia, mas o corpo do nosso malogrado camarada apresenta uma grande equimose no ventre e um sobrolho atritado a baixo.

MULHERES DE CORAÇÃO!

Quantias recebidas — dos amigos do Partido —

Nova Terra...	135800	Transporte...	3713850
Amigos do...	—	Bento Gon-	—
Progresso...	10300	calves (P.G.)	30200
Os Triunfan-	—	Machado Pin-	—
tes...	20600	to (A.)...	10200
Um Mundo...	—	Bento Gon-	—
sem fascistas	60600	calves (Z.)	10200
Mocimboa...	57850	C.L.	30200
Lousavara...	8850	E.C.	10200
2 Histórias...	100800	Timochestko...	17200
Francisco...	100800	A.C.	30200
Serrano (Abr)	30200	A.F.	150400
Serrano (Mar)	30200	Um Grupo...	—
Amigos Ro-	—	Feminismo...	40200
bulidos...	30200	Infantisvels...	30200
Costa...	41800	P.G.	50200
Para a Greve	—	G.S. Estaline...	—
Geral...	100600	grado...	12850
Z.D.	10200	Iskermun...	20200
Carta (*)...	70200	Atedo...	70200
Cronometro...	10200	Marcel Calma...	50200
Croque...	20200	G.S. Asturias...	12850
De 2...	1200	Volante...	50200
Feveus...	23800	Pescivo...	10200
Stalino...	6000	Sokolosko...	10200
Liberdade...	32850	Kolloskiano...	250200
Pandoro...	10200	M.D. da Unid-	13800
Bento Gon-	—	idade Nacional...	13800
calves (A.)...	13800	Heróis de Le-	—
S.L. Brasilei-	—	migrado...	770200
ro...	41850	Esportistas...	60200
Activos do P.	48200	Heróis de Le-	—
Thaelmann...	15850	Thaelmann...	20200
21 de Janer...	6000	Carlos Lora...	20200
Spartacus...	20200	Solidaridade...	—
Campanas...	—	de 1937...	20200
Vernheio...	10200	Para a Nossa...	—
Para a Greve...	—	Luta...	30200
Gerai...	70200	Pelos Grevis...	—
M.Ton...	61400	tas...	20200
J.A.B.	20200	Pela Liberd-	—
M.P.P.	20200	de do Lovo...	50200
MAIpedunia...	10200	Vosso...	15000
P.	10200	Pro Justicia...	—
J.F.	7800	Social...	50200
M.G.	25800	Por um Gover...	70200
Sinaeiro...	1925	ao Popular...	70200
Pieck...	63800	As Mulheres...	—
7 Nov. 1937...	20200	Lutam...	719250
Palague...	10200	Para nova Ti-	—
Idic...	50200	po N.º 1...	130250
Cubra...	20200	po 2...	14500
Costa...	101250	Marques de...	—
Matraux...	70200	Pombal...	15000
Alceta...	78800	Dataper...	20200
União...	32000	Vermelho...	—
Pedro Soares...	10200	J.L.L.	10200
Salabredo...	—	Proletários...	—
Pablo...	100600	Un-vo...	700

A Transfer 3713850 A transfer 7510200

NOTAS: — Todos os meses temos recebido a quantia de 75000, referente à rubrica "Proletários". Por engano tem sido entregue sob outra rubrica.

Nun número anterior saiu "Alceto" em vez de "Alceto".

Por terem seguido destino sem dar entrada na Caixa Central do P., não foram publicadas as rubricas seguintes, entregues há já algum tempo:

— Guerrilheiros Vermelhos... 30200

— General Vatutine... 50200

— Grupo Guerrilheiros... 15000

— Guerrilheiros Vermelhos... 30200

— General Vatutine... 50200

— Grupo de Guerril... 21800

— Estrela Vermelha... 20200

— Marechal Tito... 110200

Recebemos sob a rubrica "Marechal Tito" vários objectos que não especificamos.

Aproximem-se as horas dos combates decisivos. Neste momento, todo o alinhamento é crime. Toda a inércia é cobardia. Todo o compromisso com o fascismo é tração. (Saudação e Apelo)

SÓ PELA PRÓPRIA LUTA OS POVOS SE LIBERTARÃO DO FASCISMO

DE HÁ MUITO o Partido Comunista de Portugal luta contra a errada concepção de que a vitória das Nações Unidas representará a queda automática do fascismo em todo o mundo. De há muito o Partido Comunista vem lutando contra a errada concepção, aceite por muitos anti-fascistas, de que o derrota do fascismo salazarista será obra do estrangeiro, mais claramente, da Inglaterra e Estados Unidos. De há muito o Partido Comunista afirma que "cada povo tem de conquistar a liberdade e a democracia através da luta no seu próprio país".

QUANDO, em março de 1943, o "Avante!" divulgou em Portugal a verdadeira situação na Jugoslávia, a traição do general Mihailovich, a natureza do governo fantoche do rei Pedro com sede em Londres, o a luta heroica do Exército de Libertação, ainda os governos da Inglaterra e Estados Unidos auxiliavam e encorajavam os seus opositores os patriotas iugoslavos, atribuindo-lhe o papel de "libertador da Jugoslávia".

Foi preciso passarem-se muitos meses, foi preciso que a luta do Exército de Libertação se impusesse ao mundo como a manifestação da vontade indomável dos povos iugoslavos, para que os governos citados fizessem uma atitude mais compreensiva em relação às forças patrióticas comandadas por Tito. E só pela continuação da sua luta heroica, os povos iugoslavos serão reconhecido o governo que escolheram e tornaram inúteis os esforços que ainda hoje o governo inglês faz para salvar um governo fantoche do rei Pedro.

QUANDO, em dezembro de 1943, o "Avante!" mostrou ao povo português a verdadeira situação na Grécia, o carácter do governo fantoche do rei Jorge com sede no Cairo, e a luta heroica dos patriotas gregos contra a tirania alemã, ainda os governos da Inglaterra e Estados Unidos mostravam ignorar o movimento de resistência na Grécia. Foi preciso passarem-se meses, foi preciso que a luta das guerrilhas gregas se impusesse ao mundo como a manifestação da vontade indomável do povo, foi preciso que os marinheiros gregos patriotas e uma brigada grega se revoltassem em Alexandria e no deserto, para que os governos citados sentissem a necessidade de promover uma conferência no Líbano entre os representantes das forças políticas gregas e de "reforma" o governo do rei Jorge. E só pela continuação da sua luta o povo tornou inúteis os esforços para salvar o domínio dum rei que já em 1935, faltando às suas juras, impôs à Grécia um regime fascista.

Estes dois casos são exemplos típicos do que podem esperar os povos que aguardam de braços cruzados a derrota da Alemanha hitleriana e julgam ingenuamente que os Aliados irão aos seus países instaurar governos democráticos. Foi vencendo dificuldades e pressões, foi através duma luta constante que os patriotas franceses estabeleceram um governo democrático, e unido (o Comité

de Libertação presidido por De Gaulle), só pela sua luta venceram os alemães, abnecho pela Inglaterra e Estados Unidos como o governo legítimo da França. Foi vencendo dificuldades e pressões que os patriotas italianos constituiram um governo democrático de Unidade. A experiência da guerra tem mostrado dia a dia a justiça da opinião do Partido Comunista: "Cada povo tem de conquistar a liberdade e a democracia através da luta no seu próprio país".

De há muito o Partido Comunista vem insistindo em que os governos que colaboraram com a Alemanha hitleriana vão procurando salvar a pele, à medida que se aproxima a hora da derrocada da Alemanha hitleriana. E o Partido Comunista tem também afirmado que não deixa de haver em Inglaterra e nos Estados Unidos quem lhes estenda uma tábua de salvação.

O que se está passando em derrotada Espanha e em Portugal é a prova desta verdade. Enquanto acreditava na vitória alemã, Franco — esse traidor que abriu as portas de Espanha ao invasor nazí, que massacrara o seu povo, que enviou divisões para lutarem contra a U.R.S.S. — auxiliou por todas as formas os seus patões de Berlim. Mas logo que a derrota alemã se revelou inevitável, começou a roer a corda e a chegar-se ao mais forte, para evitar ser atrelado ao carro da derrota hitleriana. Essa "viragem" culminou recentemente com o acordo anglo-espanhol sobre as exportações de volfrâmio para a Alemanha e a expulsão dos representantes nazis em Tânger. O germanofóbico Franco procura a pressão, uma tábua de salvação. E o governo inglês, pela boca de Churchill no seu discurso de 24 de maio, apresenta-se a entender-lha. Ao mesmo tempo que a Comissão Soviética para averiguação das atrocidades em terra soviética acusa o general Muñoz Grande, comandante da "Divisão Azul", como um dos responsáveis por assassinatos e devastações em Novgorod, Churchill dá a entender claramente a intenção do seu governo: ajudar a manter em Espanha o regime fascista. Segundo Churchill, o fascismo depois da vitória sobre a Alemanha poderá subsistir em qualquer país que não esteja em guerra com a Grã-Bretanha.

Uma situação semelhante temos em Portugal. Conforme o Partido Comunista previu o povo português, Salazar, para tentar não ser atrelado ao carro da derrota da Alemanha hitleriana que auxiliou e continua a auxiliar, guiou para o lado da Inglaterra, cedeu-lhe bases nos Açores e não é de estranhar que, dentro em breve, entre em acordo com a Inglaterra para deixar de enviar para a Alemanha 5.000 toneladas de volfrâmio anuais, o que constitui a quase totalidade dos recursos alemães de volfrâmio e é o dobro do que lhe enviava a Espanha. Com isso, o governo de Salazar, procurará comprar na Grã-Bretanha a

protecção para o seu domínio sobre o povo. Temos a dizer claramente que a política inglesa não é de molde a tranquilizar-nos.

Que as necessidades da guerra façam entrar em acordos com governos que procurem, à pressa, salvar a pele — acordos que apressam a derrota da Alemanha — está muito bem. Mas que se não auxiliem esses governos no domínio terrorista e fascista sobre os respectivos povos. A U.R.S.S. — devemos

afirmar-lhe com toda a clareza — tem sido a única a cumprir totalmente os seus deveres e a conduzir uma justa política democrática. O movimento anti-fascista na Jugoslávia, França, Itália, Polónia, etc., têm uma grande dívida de gratidão para com a grande democracia soviética. Mas é absolutamente necessário que uma verdadeira cooperação anti-fascista se estabeleça entre os três grandes estados da coligação anti-hitleriana. É necessário que todas as Nações Unidas cumpram a mensagem de esperança feita por Roosevelt em 12 de fevereiro de 1943:

"O mundo pode estar seguro de que esta guerra total, estes sacrifícios de vidas, se não fazem com o fim nem com a idéia de conservar os Quilings ou os Laval no poder, seja onde for, sobre a terra".

DECOMPOSIÇÃO INTERNA DA ALEMANHA

Os trabalhadores estrangeiros levados à força para a Alemanha organizam ali um movimento de resistência em contacto com as organizações dirigentes dos movimentos de resistência nos países ocupados. Sabotam máquinas, falsificam documentos de identidade, cartas de racionamento, etc. Soldados e operários alemães participam neste movimento e estabelecem o contacto entre os estrangeiros na Alemanha e os países ocupados. Os alemães atribuem isto às más condições de vida a que os estrangeiros estão sujeitos na Alemanha.

Declarações de Patriotas franceses

FUSILADOS PELOS ALEMÃES

HENRY DARRACQ, a sua mulher: "A nossa felicidade foi de curta duração, mas enfim, e com orgulho do dever cumprido que eu morro".

E para o seu filho: "Não sei quando lerás estas poucas palavras do teu pai, morto quase sem ter conhecido; em todo o caso, sabe que ele vai para a morte com a cabeça levantada e que morreu com honra".